

# TESES E DISSERTAÇÕES

---

Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

---

## TESES

TÍTULO: Entre memória e história: os sentidos construídos sobre a Biblioteca Municipal Zeca Batista

AUTORA: Keila Matida de Melo Costa

ORIENTADORA: Profa. Dra. Orlinda Maria de Fátima Carrijo de Melo

DEFENDIDA EM: 26/07/2012

RESUMO: Esta pesquisa analisa a história de uma biblioteca pública em Anápolis, Goiás, Brasil, a Biblioteca Municipal Zeca Batista e, a partir de seu percurso, discute a criação das bibliotecas públicas no Brasil desvelando os discursos sobre as políticas públicas de constituição desses espaços formais de leitura. A Biblioteca Municipal Zeca Batista, objeto deste estudo, inserido na linha “Formação e Profissionalização Docente”, teve sua lei de criação efetivada em 1956. Após esse período um longo histórico de proclamações acerca do funcionamento dessa biblioteca aparecem em jornais de circulação regional, como *O Anápolis* e *Gazeta Popular*. Proclamações que se entrecruzaram com discursos que expunham a história e a memória de uma cidade que, localizada entre duas capitais – Goiânia e Brasília – servindo-lhes de amparo, apontava um painel das necessidades que visavam o crescimento harmônico da chamada “Manchester Goiana”, assim como aludiam ao papel do Instituto Nacional do Livro como estimulador da criação e do funcionamento das bibliotecas públicas no país. Nesse contexto de construção de sentido e de representação social, em que a biblioteca pública ocupa um lugar nas chamadas sociedades modernas (resultado dos movimentos revolucionários que marcaram o Ocidente, como a Revolução Industrial e a Revolução Francesa), o caminho percorrido para esta análise sustentou-se teoricamente na História Cultural e, metodologicamente, abrangeu estudo bibliográfico, análise documental e história oral. No período de 1956 a 2000, abarcando dois eventos comemorativos da cidade – o Cinquentenário e o Centenário –, fontes diversas foram analisadas: livros, pesquisas, teses e dissertações, jornais, revistas e documentos oficiais sobre a Biblioteca Municipal Zeca Batista. No que concerne à história oral, participaram da pesquisa 16 colaboradores divididos em dois grupos: um capaz de rememorar a história de Anápolis por seus eventos comemorativos,

outro capaz de falar acerca da Biblioteca Municipal Zeca Batista, especialmente no período em que esse espaço formal de leitura foi instalado em sede própria. Enveredar por esse caminho significa compreender uma dinâmica em que leitores dão sentido à biblioteca, buscando reescrever sua história, entendê-la num cenário em que a atuação deles foi imprescindível para o estabelecimento da biblioteca como lugar de memória e de história, numa cidade que ainda esbraveja desenvolvimento. Essa biblioteca esteve presente em eventos importantes da história de Anápolis e, como um corpo vivo, estendeu e ainda estende seus braços aos leitores para outros espaços e tempos, contribuindo para a formação de leitores, apesar das dificuldades que ela enfrenta. Desse modo, é ainda possível falar em biblioteca pública, defendê-la, elaborar discursos sobre seu papel, uma vez que leitura e leitores têm feito da Biblioteca Municipal Zeca Batista lugar habitável.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca pública. Leitura. Leitores. Memória. História.



TÍTULO: A formação de professores na universidade: reflexões acerca da cultura, juventude e trabalho docente

AUTOR: Nivaldo Antônio Nogueira David

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

DEFENDIDA EM: 26/07/2012

RESUMO: Este estudo, que faz parte da Rede goiana de pesquisa sobre formação, perfil e atuação dos professores dos cursos de pedagogia em Goiás (FAPEG/CNPq) e do NEPIEC/FE/UFG, é o resultado de uma pesquisa que buscou avaliar, refletir e produzir conhecimentos acerca das condições dos sujeitos-jovem que ingressam nos cursos de licenciatura na universidade. A finalidade da pesquisa foi compreender de forma concreta o campo da formação de professores, visando melhor compreender as questões que envolvem a presença dos jovens na educação superior, em particular as condições socioculturais e econômicas dos que ingressam nas licenciaturas da Universidade Federal de Goiás (UFG). A pesquisa baseou-se em pressupostos sócio-históricos tendo como categoria principal o conceito de totalidade. Além da revisão da literatura acerca da universidade, trabalho docente e cultura juvenil, também foi revisitada a própria produção das pesquisas relacionadas à formação de professores e juventude nas últimas décadas no Brasil. Os dados empíricos foram extraídos de questionários respondidos por 274 estudantes de nove cursos de licenciatura da UFG, que revelaram os dados sobre as condições socioeconômicas dos jovens, suas práticas culturais, educacionais e políticas e de lazer. As análises e interpretações das informações empíricas obtidas revelaram importantes fatores que constituem a realidade dos jovens no contexto da formação superior. Os resultados obtidos demonstraram existir rupturas e distanciamentos entre o atual modelo de universidade, a formação de professores e a realidade dos jovens estudantes que

ingressam nos cursos de licenciatura. Constatou-se, também, que a maioria dos jovens que ingressam nos cursos de licenciatura provém das classes sociais que vivem de seu trabalho. Muitos deles estão à margem dos processos de produção e de consumo da riqueza material e não-material socialmente produzida, e, por representar uma realidade sociocultural empobrecida, precarizada e marginalizada, encontram dificuldades para dar prosseguimento aos estudos. Isso amplia os descompassos da universidade em relação a uma formação de qualidade e gera uma precarização da docência no momento da intervenção dos professores na realidade educacional, cultural e social no sentido de mudanças e de transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Formação de Professores. Juventude. Cultura.



TÍTULO: O Tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais, 1906-1960

AUTORA: Fernanda Barros

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maurides Batista Macedo Filha

DEFENDIDA EM: 27/07/2012

RESUMO: Esta tese, que apresenta o resultado de pesquisa sobre o Lyceu em Goyaz nos anos de 1906 a 1960, tem como objeto o ensino secundário em Goiás, inserido no campo da História da Educação. O Lyceu é uma instituição educativa centenária, criada na Província de Goyaz ainda no século XIX, momento em que Goiás buscava perspectivas de desenvolvimento local e regional; também foi, entre as principais instituições de ensino secundário no Brasil, uma que se destacou pela organização e objetivos de elitização deste ensino no país. O objetivo geral que norteou esta pesquisa foi identificar e analisar os alunos do Lyceu em Goiás de 1906 a 1960 e entender como a instituição formou o seu aluno e se este pode ser chamado de intelectual goiano. A delimitação cronológica estabelecida se deve primeiramente ao ano em que o Lyceu de Goyaz iniciou o processo de equiparação ao Colégio Pedro II, em 1906, e ao ano anterior ao da publicação da primeira Lei de Diretrizes da Educação Nacional de 1961. O problema colocado para orientar a investigação foi: qual teria sido o papel do Lyceu na formação de um grupo de intelectuais para atender os interesses da elite goiana. A partir do diálogo com as fontes, sucessivas problematizações foram feitas: Quem era o aluno do Lyceu? Como ele foi formado? Para que e para quem era formado esse aluno? A metodologia utilizada no trabalho foi a pesquisa documental. A Fundamentação teórica contou com o suporte da História Cultural e dos conceitos gramscianos de intelectual orgânico e intelectual tradicional. A conclusão da pesquisa leva à afirmação de que o Lyceu foi uma instituição elitista e formadora de um intelectual tradicional no Estado de Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Instituições Educativas. Ensino secundário. Lyceu. Lyceu de Goyaz. Lyceu de Goiânia.



TÍTULO: Filosofia, democracia e autonomia: o pensamento de Cornelius Castoriadis e a formação humana

AUTOR: Evandson Paiva Ferreira

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ildeu Moreira Coêlho

DEFENDIDA EM: 27/07/2012

RESUMO: Esta tese, da linha de pesquisa “Fundamentos dos Processos Educativos”, no campo de estudos entre a filosofia e a educação, investiga o conceito de autonomia na obra de Cornelius Castoriadis e suas possíveis implicações para a interrogação do sentido da formação humana e dos limites da escola na formação de subjetividades reflexivas e deliberantes. Dividido em quatro capítulos, o trabalho discute a instituição da sociedade e o conceito de imaginário radical em Castoriadis, fundamental para a distinção entre autonomia e heteronomia, e a elucidação do processo de fabricação do indivíduo pela sociedade. Em seguida, investiga o modo como Castoriadis retoma a experiência do pensamento grego, em especial a criação da filosofia e da democracia, constitutiva do projeto de autonomia individual e coletiva. Na terceira parte, esse projeto é estudado em seu ressurgimento na Modernidade, cujas implicações, assim como fora na Antiguidade, podem ser vistas na política e na educação. Na Grécia antiga e na Europa moderna, o que está em questão é um projeto coletivo de autonomia, inseparável do modo como a sociedade pensa o sentido da vida em comum e a educação. As significações sociais imaginárias desse período histórico, especialmente seu projeto de autonomia, e o ideário de domínio e controle racional, se fazem presentes na escola, em suas dimensões emancipadora e normalizadora. A parte final da tese discute a última fase da Modernidade – que Castoriadis considera o período de eclipse do projeto de autonomia, de privatização do indivíduo e de conformismo –, bem como suas implicações para a formação, numa escola invadida pela racionalidade do cálculo e do sucesso, pela banalização do saber e do pensamento. Essa tese procura mostrar, então, que uma filosofia da educação constituída à luz do pensamento de Castoriadis vai ao encontro de toda forma heterônoma de educação, confirmando que só a autonomia pode dar sentido à formação humana, à formação de sujeitos capazes de estabelecer uma relação crítica e criativa com as instituições, os valores e consigo mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Autonomia. Democracia. Formação humana.



TÍTULO: A experiência estética na educação da infância: uma crítica no contexto da indústria cultural

AUTORA: Keyla Andréa Santiago Oliveira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Monique Andries Nogueira

DEFENDIDA EM: 30/07/2012

RESUMO: O presente trabalho se insere na linha de pesquisa "Cultura e Processos Educacionais" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Financiado pelo CNPq, visa a investigar a experiência estética na educação da infância e apresentar uma crítica desta no contexto da indústria cultural. Tomando como aporte teórico a Teoria Crítica, as questões que nortearam a pesquisa foram: Qual o papel da arte e da estética na educação da infância? Que elementos poderiam ser trabalhados na educação escolar com vistas à experiência estética na educação infantil? O que a indústria cultural representa no campo da arte e como ela se infiltra nos planejamentos destinados à educação infantil? Em que sentido a educação da infância pode avançar com relação à questão de gênero e de construção de uma linguagem estética? A criança pequena é capaz de participar de uma proposta de construção de uma leitura mais rica de imagens e de experiências estéticas? Como a beleza gótica pode favorecer reformulações qualitativas no desenvolvimento de um trabalho com a arte responsável, comprometido ou coerente com uma concepção de estética livre das amarras da indústria cultural para a infância? Os capítulos desta tese constituem ensaios que guiaram a investigação realçando um pensar mais dinâmico, criando campos de força cujos vetores se apresentam na experiência estética, na infância, na educação, na crítica e na beleza gótica. A primeira parte do trabalho discute as concepções da Teoria Crítica, que motivaram a resposta para minhas interrogações acerca da experiência estética, com especial alusão às categorias da antiarte e da dialética negativa de Adorno, como também ao conceito de experiência de Benjamin. O passo seguinte foi o de desenvolver os desdobramentos que o consumo de mercadorias culturais gera no ensino de arte na educação infantil, explicando-os em tópicos específicos. Neste momento, as contribuições de diferentes autores dialogaram com meu objeto, entre eles Marcuse, Pucci, Loponte, Nogueira, sem falar em autores da área da arte. As acepções de Alicia Entel sobre a beleza gótica nos tempos contemporâneos mostraram-se como a essência da experiência estética viva de Adorno na educação da infância. O terceiro capítulo trabalha essas acepções baseadas no pensamento ideológico e no saber sensível, enredando outros teóricos nas reflexões feitas. Finalmente, o último ensaio traz a leitura das imagens de produções de cinco artistas, com obras emblemáticas da beleza gótica que figuram como referência para a infância: Frida Kahlo, Maria Martins, Diane Arbus, Anita Malfatti e Soni-Pin, retomando muitas categorias trabalhadas ao longo de todo o texto. A pesquisa se completa nesta tentativa de aproximar o leitor de uma lógica diferente da lógica puramente discursiva, porque se aventura a ensaiar um pensamento poético sobre a experiência estética na infância, propondo o debruçar

sobre imagens goticamente belas, que mudam o referencial de um pensar linear, sem perder o rigor do trabalho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência estética. Infância. Educação. Crítica. Beleza gótica.



TÍTULO: A questão da diferença na Educação Física: as concepções de Jocimar Daolio, Marcos Garcia Neira e Valter Bracht

AUTORA: Sissilia Vilarinho Neto

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 31/07/2012

RESUMO: Trata-se de pesquisa bibliográfica vinculada à linha de pesquisa "Cultura e Processos Educacionais", que tem como objeto de estudo a questão da diferença na produção acadêmica da Educação Física, particularmente nas obras de Jocimar Daolio, Marcos Garcia Neira e Valter Bracht. Fundamentando-se no referencial marxiano, a questão da diferença na atual particularidade histórica é apreendida como intimamente relacionada à estrutura da desigualdade substantiva no modo de produção capitalista. O objetivo foi analisar os nexos que dão sentido à discussão sobre a questão da diferença no campo acadêmico da Educação Física brasileira, particularmente a que tem fundamentado teoricamente a pesquisa no âmbito escolar. Buscou-se situar os nexos históricos que nos anos de 1960-1970 deram peculiaridade às preocupações sociais com a questão da diferença, bem como a centralidade que este termo passa a ocupar na teorização social no contexto da segunda metade do século XX. Para tanto, abordou-se o Movimento Renovador da Educação Física brasileira nos anos finais de 1970 como espaço- tempo da produção acadêmica em torno de uma ideia de cultura do corpo determinante para a questão da diferença. Os três autores analisados partiram da referência ao cultural como espaço de manifestação e discussão das diferenças. A linguagem, o discurso e os procedimentos comunicativos dão sentido à perspectiva analítica dos três autores, estabelecendo o plano ontológico a partir do qual se pode compreender o homem e as relações sociais com as diferenças. Os desdobramentos da abordagem desenvolvida por Bracht, Daolio e Neira tendem a colocar em novas bases a lógica de biologização da vida social, pois o sentido de tal análise – se levado às últimas consequências – implicaria a constituição de identidades saudáveis, que estariam harmonizadas na cultura, sem enfrentar ou romper com a estrutural desigualdade social.

PALAVRAS-CHAVE: Diferença. Desigualdade social. Educação Física.



TÍTULO: André Gorz: trabalho, tempo livre e liberdade

AUTOR: Roberto Pereira Furtado

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 17/09/2012

RESUMO: Esta tese foi elaborada no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e encontra-se vinculada à linha de pesquisa "Fundamentos dos Processos Educativos". Analisa como, a partir dos anos 1980, André Gorz constrói sua crítica ao que ele denomina utopia marxiana, com o uso de argumentos que criticam a centralidade do trabalho e defendem uma concepção de liberdade baseada na ampliação do tempo livre do trabalho. O estudo focalizou as obras publicadas a partir da terceira fase da produção teórica do autor: *Adeus ao proletariado: para além do socialismo* (1980); *Les chemins du paradis: L'agonie du capital* (1983); *Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica* (1988); *Miséria do presente, riqueza do possível* (1997); *O imaterial* (2003). Além desses livros, diversos ensaios do autor foram consultados, especialmente os publicado na coletânea denominada *Ecológica* (2010). Foi observado na obra do autor um grande otimismo com a possibilidade de inversão na relação de subordinação entre tempo de trabalho e tempo disponível, com o tempo disponível adquirindo status preponderante. A partir da terceira fase de sua produção teórica esse otimismo foi uma característica fundamental, embora nas obras analisadas o autor abandone noções que fundamentaram seus argumentos em favor de outras noções que, aos poucos, foram formuladas ou incorporadas em suas reflexões. Entretanto, o autor não revela apreender, com a devida radicalidade, que a dominação que o capital exerce sobre o trabalho faz com que o tempo disponível gerado pelo desenvolvimento das forças produtivas não seja usufruído para o livre desenvolvimento dos indivíduos, mas, ao contrário, seja apropriado pelo capital na forma de tempo excedente. Nesse sentido, os argumentos construídos pelo autor para sustentar sua perspectiva otimista em relação ao tempo "livre", que se baseiam em críticas à obra de Marx, se mostram insuficientes para a apreensão das mediações e nexos que constituem a totalidade do pensamento desse autor.

PALAVRAS CHAVE: André Gorz. Tempo livre. Trabalho. Liberdade. Karl Marx.



TÍTULO: Políticas de Educação a Distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010): embates teóricos e políticos de um campo em disputa

AUTORA: Simone Medeiros

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 28/09/2012

RESUMO: Este estudo vincula-se à linha de pesquisa “Estado, Políticas e História da Educação”, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Tem por finalidade compreender como se conceberam e se instituíram os programas e as ações para a formação de professores da Educação Básica (EB), por meio das Políticas de Educação a Distância (EaD), no Governo Lula da Silva (2003-2010), no contexto das reformas educacionais em articulação com as transformações econômicas e políticas em curso no referido momento da sociedade brasileira. Investigou-se o tema em sua historicidade, recuperando as quatro décadas que antecederam o referido governo, tendo em vista apresentar uma síntese das mediações e dos nexos constitutivos estabelecidos, situando o período de estudo em um contexto mais amplo. O plano de investigação e de exposição se constitui em um todo articulado, em que as etapas se interpenetram mantendo umas com as outras relações e interconexões, tendo como centralidade a busca da compreensão do fenômeno social investigado, com relevo para: ampliação e sistematização permanente da literatura; levantamento e análise documental e da legislação; observação livre e participação sistemática em reuniões, seminários e encontros sobre a temática; e realização de entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos diretamente na definição das políticas analisadas, com a finalidade de complementar os dados e a análise efetivada. Dentre os autores que contribuíram para lançar luz sobre a problemática da educação e da sociedade capitalista destacam-se: Coutinho (2002; 2006; 2007), Frigotto (2003; 1995; 2010; 2011), Neves (2000; 2005), Oliveira (2003a; 2003b; 2006; 2009; 2010) e Saviani (2008a; 2008b; 2009a; 2009b). No campo da formação de professores da EB, foram fundamentais os estudos de Freitas (1999; 2002; 2003; 2007), Scheibe (2006; 2010) e Brzezinski (2008; 2010). Na área da EaD e TIC, foram muito importantes as contribuições de Alonso (2001; 2008; 2010); Barreto (2003; 2004; 2006; 2008; 2010), Dourado (2006; 2008; 2009; 2011) e Preti (2005; 2009). Na literatura internacional, contribuíram para ampliar as análises e reflexões relativas à EaD os trabalhos de Aretio (1999), Moore (2007) e Peters (2001). A pesquisa foi delineada com os seguintes passos: processo de revisão de literatura, trabalho de investigação, de organização e análise de dados. Os dados da pesquisa empírica estão presentes, de forma transversal, sobretudo, no último capítulo, problematizando as discussões e estabelecendo relações dialéticas, à luz das reflexões teóricas estabelecidas por estudiosos e pesquisadores do campo estudado. A pesquisa evidencia que, embora o Governo Lula da Silva (2003-2010) se apresente como possibilidade de promover rupturas em relação ao projeto de sociedade e de educação dos governos anteriores, não disputou, com esses, um

projeto de sociedade antagonico. E, ao estabelecer políticas, programas e ações para as classes menos favorecidas e excluídas socialmente, em sintonia e de acordo com os interesses das elites brasileiras, não disputou também um projeto educacional alternativo e antagonico àqueles apresentados no período em que se colocava como oposição. Assim, as políticas de EaD voltadas à formação de professores da EB, com destaque para a UAB, programa estratégico no campo investigado, foram concebidos e instituídos em um percurso marcado pelas lutas da sociedade, as propostas do governo e as ações e omissões no exercício do poder, numa disputa entre setores progressistas e conservadores da sociedade brasileira pela hegemonia do campo. Em síntese, representa a defesa de projetos político-pedagógicos opostos que, ao mesmo tempo em que se excluem, se unem em torno de um projeto hegemônico de poder. Nesse sentido, embora se evidencie alteração sistemática e acentuada no quadro conjuntural das políticas investigadas, sobretudo, e com destaque, para a expansão da educação superior a distância, o tecido estrutural que sustenta tais políticas expressa, nas últimas cinco décadas, linearidade e continuidade de conteúdo, forma e método, o que se deve à hegemonia de forças sociais e políticas conservadoras que se fazem presentes, sobretudo no campo da EaD, ocupando os espaços de decisão no exercício do poder, influenciando e determinando a formulação e a produção dessas políticas, materializadas em programas e ações. Este estudo sinaliza a importância de enfrentar o modelo hegemônico que vem pautando e formulando a agenda das políticas para o campo, por meio da participação efetiva, não somente nos espaços de debate e discussão de ideias, mas na composição de espaços no poder constituído, ou seja, nas áreas que formulam e produzem as políticas de EaD voltadas à formação de professores da EB nas últimas cinco décadas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais. Educação a Distância. Formação de Professores.

## TESES

TÍTULO: Arte, educação e literatura: o regionalismo universal de Eli Brasiense e Frei Confaloni

AUTOR: Denilson Pereira Rosa

ORIENTADORA: Profa. Dra. Monique Andries Nogueira

DEFENDIDA EM: 23/04/2012

RESUMO: A presente dissertação, desenvolvida na linha de pesquisa "Cultura e Processos Educacionais" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, aborda a temática das relações intrínsecas entre educação, artes visuais e literatura. Para desenvolvê-la, optou-se por uma abordagem qualitativa nos moldes da pesquisa bibliográfica, utilizando pressupostos metodológicos da pesquisa histórica da arte e da cultura goiana, em uma perspectiva estética e também regional. Foram

analisados romances de Eli Brasiense, bem como obras de Frei Nazareno Confaloni, buscando as ideias sobre o homem e a natureza, o mundo da escola, a arte moderna, a religiosidade popular, o trabalho e a coragem do sertanejo e sua ligação com a terra. Para tal análise, foram utilizadas as referências de Barbosa, Cândido, Palacin, Olival, Borges, Cavalcanti e Sabino Júnior. Como conclusão, percebeu-se que a cultura, como possibilidade de educação, vai além da arte-educação trabalhada no ensino formal; e também que as linguagens da literatura e das artes visuais estão interligadas e são essenciais à formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Regionalismo. Educação. Artes Visuais.



TÍTULO: Vida, formação e educação: o curso de Pedagogia da Terra da Faculdade de Educação da UFG

AUTORA: Denise Elza Nogueira Sobrinha

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza

DEFENDIDA EM: 31/07/2012

RESUMO: Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa "Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas, resulta de uma pesquisa realizada com base no método Materialista Histórico Dialético, e com a adoção de uma abordagem qualitativa e uma concepção crítica de educação. O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender a relação entre formação e subjetividade na formação de professores e sua complexidade no processo formativo. Seus objetivos específicos foram: investigar sentidos subjetivos materializados por meio das emoções e dos sentimentos, como expressões da afetividade e a sua vinculação, no processo formativo, ao processo cognitivo, (re)velados no processo de formação inicial e continuada de professores, neste caso, dos sujeitos que participaram do curso de Pedagogia da Terra da FE/UFG, no período de 2007 a 2011; apreender e analisar concepções pedagógicas e experiências de ensino desenvolvidas no curso e suas repercussões na formação de professores. Esse curso foi fruto de um convênio entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) e os seguintes parceiros: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária (Pronera) e a Via Campesina, liga internacional de camponeses, que, nesse curso, foi representada pelos seguintes movimentos sociais do campo e pastorais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e, ainda, pelo Movimento Camponês Popular (MCP), que, naquele momento, não fazia parte da Via Campesina, Pastoral de Juventude Rural (PJR) e Comissão Pastoral da Terra (CPT.) O tipo de pesquisa escolhido foi o estudo de caso e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários, entrevistas narrativas e grupos de discussão. As categorias de análise da pesquisa foram: Afetividade e Cooperação, Ideário Pedagógico e Trabalho. Os participantes da pesquisa

foram 59 educadores-passarinhos do referido curso. A formação nele desenvolvida foi marcada por contradição e resistência, tanto da sociedade como de grupos da própria universidade (que não aceitavam o curso), mas também pela resistência dos estudantes do curso, que se uniram e construíram ações contra-hegemônicas ao paradigma urbano e generalista, à história única que enfatiza o campo como lugar de atraso e do não saber, à discriminação que sofreram no espaço universitário. O trabalho formativo desenvolvido no curso foi também marcado pela indissociabilidade entre os aspectos afetivos e cognitivos, pela dimensão da sensibilidade e da solidariedade na formação docente, pela valorização dos conhecimentos prévios do corpo discente pelos professores do curso, por um processo de metacognição dos estudantes e por experiências de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia da Terra. Formação de professores. Subjetividade. Sentidos subjetivos.



**TÍTULO:** Profissionalidade e profissionalização docentes: o olhar da revista *Veja*

**AUTORA:** Rosilene de Souza Carvalho Bites

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza

**DEFENDIDA EM:** 27/08/2012

**RESUMO:** Este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e integra a linha de pesquisa "Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas" do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Seu objetivo foi identificar e analisar o discurso da revista *Veja* e sua matriz teórica acerca da profissionalidade e profissionalização docentes, sua relação com o aparato legal existente e com o discurso acadêmico. Para tanto, realizamos, no primeiro capítulo, estudos sobre as políticas internacionais de educação, sobre a legislação educacional brasileira e a literatura acadêmica de natureza crítica, que trata dos temas educacionais no País. No segundo capítulo, abordamos aspectos relacionados à revista *Veja* – histórico, estratégias de manipulação dos leitores de seus textos, origem do seu discurso e a influência que exerce tanto na sociedade brasileira quanto na internacional. No terceiro capítulo, analisamos quatro textos que foram publicados neste semanário, entre os anos de 2007 e 2010, correlacionando o conteúdo das publicações com as políticas internacionais, com a legislação brasileira e com o discurso acadêmico crítico. Trata-se de pesquisa documental, respaldada no método do materialismo histórico dialético, que adota, como procedimento de análise, a análise do discurso. Concluímos que há atrelamento do discurso da revista *Veja* com o ideário das políticas internacionais de educação e com os preceitos legais da educação brasileira. Depreendemos, também, existir um distanciamento dessas publicações em relação aos estudos, pesquisas e propostas

acadêmicos, alinhados à concepção crítica, que defendem a educação de qualidade como direito social de todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionalidade. Profissionalização. Políticas Internacionais de Educação. Revista *Veja*.



**TÍTULO:** Educação Infantil: Políticas Públicas e Práticas Educativas na Pré-escola de Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Goiânia.

**AUTORA:** Rosiris Pereira de Souza.

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa.

**DEFENDIDA EM:** 28/08/2012

**RESUMO:** A presente pesquisa compõe um dos vários subprojetos em desenvolvimento dentro do projeto “Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: História, Concepções, Projetos e Práticas”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), ligado à linha de pesquisa “Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas” do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Investigamos um tema que expressa uma problemática significativa para a educação escolar: a relação/articulação entre pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental, destacando-se as políticas implementadas nas últimas décadas e as práticas educativas. A investigação teve como objetivo compreender a relação entre as políticas públicas e as práticas educativas efetivas em turmas de pré-escola de escolas de ensino fundamental na rede municipal de Goiânia. Tomamos como referência o método materialista dialético para desenvolver a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Os instrumentos para a obtenção dos dados abrangeram observações, registros em diário de campo, questionários, gravações em áudio e entrevistas. O referencial teórico utilizado para a análise e reflexão crítica do objeto de estudo foi constituído a partir de autores com produção significativa tanto no campo das políticas educacionais – como Azevedo (1964), Nagle (2001), Romanelli (1993), Shiroma (2011), Germano (1993) e Dourado (2010) – quanto na área das políticas e práticas educativas para Educação Infantil – como Barbosa I. (2011), Barbosa M. (2006), Alves (2007), Arce (2008), Kramer (2003), Kuhlmann Jr. (2000), Schultz (1995), Rosemberg (1992), Haddad (2006), Cerisara (1999), Faria (1999) e Souza (2008). Na análise documental, trabalhamos com documentos oficiais, voltados para a Educação Infantil, elaborados pelo MEC, pela SME e pelo Conselho Municipal de Educação de Goiânia. A pesquisa empírica foi realizada em duas etapas, sendo a primeira constituída por observações e registros em cinco escolas de Ensino Fundamental com turmas de pré-escola e a segunda por realização de entrevistas e observações em uma das cinco escolas selecionadas na primeira etapa. A partir da análise dos dados, foi possível afirmar que, do ponto de vista histórico, na constituição das políticas para a infância e para a Educação Infantil,

as instituições (creche, maternal, jardim de infância e pré-escola) se distinguiram quanto à destinação desse atendimento, assim como seguiram caminhos distintos do processo de escolarização obrigatória. Todavia, em determinados momentos, sua criação e manutenção se justificaram, sobretudo quando se trata das pré-escolas, justamente pela articulação com as etapas posteriores de ensino. Foi possível constatar, com base na pesquisa de campo, que as pré-escolas inseridas nas escolas realizam a antecipação de conteúdos e práticas do Ensino Fundamental. Observamos que as políticas educacionais para a infância, de certo modo, estão provocando um deslocamento das crianças de quatro a seis anos para as escolas de Ensino Fundamental, para cumprir metas de ampliação e universalização do atendimento, para atender à obrigatoriedade de matrículas das crianças a partir dos quatro anos de idade e à exigência da alfabetização de crianças até os oito anos de idade. Por fim, o que se destaca na relação que se estabelece entre pré-escola e escola é a preparação para as etapas posteriores, a prevenção de insucessos e a antecipação de práticas e conteúdos do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-escola. Políticas públicas. Educação infantil.



TÍTULO: O professor e sua práxis: concepções de pós-graduandos em Educação.

AUTORA: Núbia Vieira Teixeira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães

DEFENDIDA EM: 17/09/2012

RESUMO: Esta pesquisa analisa concepções discentes sobre o trabalho pedagógico de professores da graduação e da pós-graduação em Educação. A investigação insere-se na linha de pesquisa "Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Em diálogo com o materialismo histórico dialético, desenvolveu-se um estudo de caso que articulou pesquisa bibliográfica, análise de algumas regulamentações políticas voltadas para a educação superior e questionários com sete perguntas abertas, respondidos por treze estudantes distribuídos em três programas de pós-graduação em Educação da Região Centro-Oeste/Capes. A capacidade de valorizar conhecimentos teóricos e práticos sobre o ato de ensinar, o compromisso com uma formação que busca emancipação e considera a criticidade, o diálogo e o respeito ao ser humano como eixo articulador foram algumas características docentes ressaltadas. As intersecções estabelecidas entre o bom professor universitário e o papel da ciência, da universidade e da pós-graduação em Educação, na sociedade, encontram-se distantes ou à margem de perspectivas revestidas de alienação e operacionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação. Professor universitário. Trabalho pedagógico. Concepções discentes.



TÍTULO: O cinema como (im)possibilidade formativa: uma discussão a partir da perspectiva de Adorno

AUTORA: Renata Rosa Franco

ORIENTADORA: Profa. Dra. Susie Amâncio G. Roure

DEFENDIDA EM: 01/10/2012

RESUMO: Esta dissertação trata da possibilidade (e impossibilidade) formativa do cinema, pela perspectiva do teórico alemão Theodor W. Adorno. O problema central relaciona-se às características resguardadas em determinados filmes que possibilitariam uma formação cultural emancipatória. Para tanto, buscamos apreender, por meio de uma discussão teórica, o fenômeno cinematográfico em suas determinações objetivas e subjetivas. Analisamos seu contexto sócio-histórico e os interesses econômicos envolvidos em seu desenvolvimento. Examinamos como ele acabou por se transformar num influente produto-símbolo da sociedade moderna, tornando-se parte importante da indústria cultural como veículo indutor de seus efeitos, a saber, a alienação, a reificação, a semiformação, dentre outros. Pudemos perceber quais mecanismos de associação e identificação estão por trás de sua forma de produção enquanto veículo para simples entretenimento e quais as possibilidades tensionadoras desse modelo. Entendemos que somente enquanto expressão artística o filme poderia proceder à negação do caráter de meio de comunicação de massa, para apresentar-se como uma possibilidade formativa concreta, promovendo, desse modo, uma forma de experiência subjetiva, experiência viva capaz de fazer o fruidor imergir na obra para, enfim, desvelar sua verdade, a realidade sócio-histórica incorporada em sua produção. Inicialmente analisamos o significado de formação cultural para Adorno e como ela é passível de ser deturpada em semiformação, tendo em vista os processos ideológicos de constituição social. Refletimos, também, sobre a forma como Adorno desenvolve sua filosofia buscando a percepção daquilo que nega a ideologia, focando no entendimento do que seria obra de arte, para compreendermos de que modo a arte, e o filme elaborado enquanto obra artística, comporta-se como negação por excelência da realidade prejudicada. Buscamos, por fim, entender a dinâmica do cinema como produto da indústria cultural e a possibilidade de sua elaboração como obra artística, utilizando para isso, a título de ilustração, a análise dos filmes *Rambo* e *Dogville*. A conclusão é de que o cinema é plausível como possibilidade formativa, o que se viabiliza por meio de sua elaboração como obra de arte, mas também que o cinema de arte exige uma aprendizado do espectador para ser apreendido como tal.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Formação cultural. Entretenimento. Arte. Adorno.